

## **AVALIAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA PERSPECTIVA DOS CICLOS DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO: CONSTRUINDO UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O CICLO II NA ESCOLA MUNICIPAL BRICE FRANCISCO CORDEIRO**

**SANTOS**, Ana Paula Gomes dos<sup>1</sup>; **RODRIGUES**, Aneleyce Teodoro<sup>2</sup>.

**Palavras-chave:** educação, avaliação, ciclos, educação física

### **1. Justificativa / Base teórica**

Geralmente, ao se falar em educação, o que primeiro nos vem à mente é a imagem da escola. É importante ressaltar que a escola é um espaço onde a educação pode ser concretizada, mas não é o único. Existem outros ambientes em que podemos encontrá-la: em casa, na igreja, na rua, na comunidade.

A educação é, como outras, uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade (BRANDÃO, 1995, p. 10).

Apesar do termo educação abranger uma gama muito ampla de fatores, a pesquisa a ser realizada está no âmbito da educação formal, ou seja, da escola.

Segundo Arroyo (2001, p. 167) “a escola é uma comunidade especializada na aprendizagem entre todos os seus membros”, e por isso é fator primordial na socialização da cultura e do conhecimento. Assim, o papel da escola consiste, através da ruptura com a linguagem do senso comum, em elevar o nível de pensamento da sociedade, aproximando-o de algo mais elaborado.

Um agente insubstituível para colaborar com este processo de ruptura é o professor, que vai se colocar como mediador entre o aluno e o conhecimento, e não como mero reprodutor de conhecimentos. De acordo com Arroyo (2001, p. 114):

os professores e as professoras da educação básica além de dominarem os conteúdos de sua matéria ou área, tem de dominar como educadores os conteúdos de seu ofício, as teorias pedagógicas que os fundamentam.

No âmbito da escola, a Educação Física esteve e está presente enquanto componente do currículo escolar, mas desde então, grandes mudanças aconteceram e estão acontecendo na sua trajetória histórico-social. Para contextualizar podemos dizer que “a Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente de uma área denominada aqui de cultura corporal” (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 61).

A escolha do tema de pesquisa veio da dificuldade com a qual me deparei na questão da avaliação nas aulas de Educação Física, devido à experiência que tive como professora desta disciplina.

A avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões. Reflexão permanente do educador sobre sua realidade, e acompanhamento passo a passo, do educando, na sua trajetória de construção do conhecimento. Um processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato da própria avaliação. (HOFFMANN, 1998, p. 18)

Entendendo que a avaliação é um dos elementos importantes na escola, pois é um elemento integrante que norteia novas ações, verifiquei a necessidade de estar aprofundando este estudo. Para isto, tomei como ponto de partida a monografia de especialização de Ludmylla Di Oliveira Brito (2004), que constatou que a prática avaliativa na escola por ciclos pouco se alterou em relação à seriada. Assim, a minha hipótese é de que a avaliação da aprendizagem em Educação Física no ciclo se pauta na memória visual,

e vêm priorizando objetivos relacionados aos aspectos de valores, habilidades e comportamento, em detrimento do conhecimento sistematizado da cultura corporal.

Outro motivo que estimulou a pesquisar esta realidade, é que a escola por ciclos, que vem sendo implantada na Rede Municipal de Goiânia, é um processo novo e complexo que vem trazendo dificuldades para o cotidiano dos professores, principalmente no que concerne à avaliação, além de ser um campo importante de atuação dos profissionais de Educação Física.

Não posso deixar de mencionar que o interesse nesta pesquisa, também partiu da disciplina Didática e Prática de Ensino, que vem nos colocando diante da realidade da escola por ciclos.

Os Ciclos de Formação constituem uma nova concepção de escola para o ensino fundamental, na medida em que encara a aprendizagem como um direito da cidadania, propõem o agrupamento dos estudantes onde as crianças e adolescentes são reunidos pelas suas fases de formação: infância (6 a 8 anos), pré-adolescência (9 a 11 anos) e adolescência (12 a 14 anos). (KRUG. 2002, p.17).

Assim o objeto de estudo da pesquisa é a avaliação em Educação Física na escola por ciclos. Desta maneira, pretendo, através deste trabalho, sem negar as práticas e saberes dos professores, estar colaborando com os mesmos no que se refere à avaliação na escola por ciclos, e com isso contribuir com um processo de transformação no quadro do sistema educacional.

## **2. Objetivos**

Geral: Identificar e analisar as práticas e concepções de avaliação utilizadas pela professora de Educação Física da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro no Ciclo II, e contribuir com a construção de uma proposta de avaliação na perspectiva dos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

Específicos: - Identificar junto com a professora as mudanças quanto à avaliação da aprendizagem do sistema seriado para o sistema de ciclos

- Contribuir com a construção de uma proposta de avaliação de aprendizagem em Educação Física, com a elaboração de materiais e instrumentos pedagógicos de avaliação, a partir da pesquisa-ação;

- Contribuir com a tomada de consciência sobre a relação avaliação/objetivo/conteúdo/método da Educação Física nos Ciclos de Formação e Desenvolvimento Humano.

## **3. Metodologia**

Antes de situar a pesquisa e fazer as devidas análises, faz-se necessário, compreender o método de pesquisa escolhido, no caso a pesquisa-ação, considerando que:

a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLENT, 1985, p. 14).

Neste método de pesquisa, os pesquisadores executam um papel ativo na resolução dos problemas com os quais defrontam, e no ato de acompanhar e avaliar as ações advindas dos problemas. Não podemos esquecer que a pesquisa-ação necessita de uma relação de cunho participativo entre o pesquisador e os indivíduos da situação investigada, não limitando estes últimos à “meras cobaias”. Portanto, qualifica-se uma pesquisa em pesquisa-ação:

(...) quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema sob observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não-trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLENT, 1985, p. 15).

Nesse sentido a presente proposta percorreu as seguintes fases:

1ª) Fase exploratória: consistiu no diagnóstico da situação, definição dos problemas prioritários no que se refere à avaliação no ciclo e nas aulas de Educação Física.

2ª) Planejamento coletivo da ação para sistematizar uma proposta de avaliação em Educação Física no ciclo II, elaboração de materiais e instrumentos pedagógicos.

3ª) Implementação da proposta, juntamente com a professora e a pesquisadora.

4ª) Avaliação e divulgação dos resultados.

Os instrumentos de coleta de dados utilizados durante a pesquisa foram: observação; entrevista semi-estruturada com a professora de Educação Física do ciclo II e com a coordenadora do ciclo II; questionário de identificação sócio-cultural dos alunos; análise de documentos oficiais da Rede Municipal de Ensino; seminário de discussão; planos de ação para implementar a proposta; pesquisa bibliográfica e leitura/fichamento de referenciais teóricos.

#### **4. Análise de dados**

Inicialmente, para compreendermos alguns aspectos relacionados à organização da Escola Municipal Brice Francisco Cordeiro e também em relação aos alunos, é fundamental situarmos os mesmos.

Um fator preocupante é o fato da escola não possuir um Projeto Político-Pedagógico, já que é neste projeto que é refletida a realidade da escola. No entanto, foi encontrado o plano gestor e a partir de uma análise pode-se observar que os objetivos do mesmo contemplam concepções progressistas de educação, dando ênfase a uma formação ampla do educando no contexto de sua realidade, buscando transformar a mesma.

A escola possui uma estrutura física adequada, mas que pode ser melhorada em alguns pontos. Outro fato, é a restrita autonomia tanto pedagógica, quanto financeira, administrativa ou jurídica, devido à influência da Secretaria Municipal de Educação.

A partir do questionário de identificação sócio-cultural dos alunos foi possível compreender parte da realidade dos mesmos. De acordo com algumas perguntas do questionário, pode-se perceber que a maioria dos educandos são de baixa renda, certamente porque são oriundos da classe trabalhadora.

O outro objetivo proposto se deu no sentido de identificar junto com a professora as mudanças quanto à avaliação da aprendizagem do sistema seriado para o sistema de ciclo. Para tanto, durante a entrevista foi perguntado à mesma o que mudou no objetivo/conteúdo/metodologia/avaliação da seriação para a organização em ciclo. O questionamento foi feito desse modo porque entendemos que não é possível alterar a avaliação sem tocar no conjunto do sistema didático e escolar. Se a organização em ciclos altera profundamente a avaliação, ela altera também todo esse conjunto. Entretanto verificamos que a professora não compreende essa relação, pois considera que as mudanças de um sistema para o outro se deram apenas no momento final da avaliação, ou seja, a ficha descritiva.

A partir desses dados, entende-se que as mudanças que ocorreram na atual rede de ensino em Goiânia no plano teórico, não são realizadas na prática, pois os professores não compreenderam a proposta na sua totalidade, mas apenas de forma fragmentada. No caso específico dessa pesquisa, que abrange apenas uma realidade escolar, não posso valer-me de dados isolados para entender uma totalidade.

Outro objetivo do estudo foi o de construir uma proposta de avaliação da aprendizagem em Educação Física, com a elaboração de materiais e instrumentos pedagógicos de avaliação a partir da pesquisa-ação.

Para se fazer um estudo a partir da pesquisa-ação há a necessidade de uma relação de cunho participativo entre os indivíduos da situação investigada e o pesquisador. Isso foi possível, a partir do momento em que os participantes concordaram em participar de modo cooperativo na pesquisa. Assim, o planejamento coletivo da ação foi realizado juntamente com a professora, mas no momento de implementação da proposta, ela se distanciou um pouco, não participando ativamente.

Para construir uma proposta de avaliação é necessário que se tenha clareza dos objetivos, dos conteúdos, dos instrumentos avaliativos e da função da avaliação na escola

enquanto auxílio da aprendizagem e do desenvolvimento do aluno, já que, segundo Freitas (1995), o par dialético objetivos/avaliação (considerado o eixo central do processo didático e da organização do trabalho escolar) é essencial para compreender e transformar a escola, pois o desenvolvimento do conteúdo/método (outro par dialético) está modulado pelo par dialético objetivos/avaliação.

Então, para viabilizar a proposta, foi construído um plano de ensino a partir do conteúdo ginástica. Com este plano, houve a possibilidade de sistematizar e delimitar as estratégias que seriam percorridas durante todo o processo. A partir do plano de ensino, foi construída a ficha de avaliação individual buscando colaborar com a professora de Educação Física. Para elaborar a ficha de avaliação foi levado em consideração os aspectos conceituais, de habilidades/técnicas, valores e atitudes, e também as potencialidades.

Com relação ao último objetivo da pesquisa, contribuir com a tomada de consciência sobre a relação avaliação/objetivo/conteúdo/método da Educação Física nos Ciclos, pode-se dizer que ele foi alcançado. Além do mais, trouxe uma discussão relevante à respeito da implementação desse tipo de proposta, já que os professores sentem dificuldades na elaboração da mesma, necessitando de um auxílio da Secretaria Municipal de Educação. A partir disso, percebemos que não há resistência por parte dos professores em aceitar a proposta, mas apenas uma dificuldade em aderir à mesma, já que não se sentem preparados para colocá-la em prática sem uma devida orientação.

Os professores não se sentem preparados pois e habituaram à lógica seriada que os acompanham por toda a sua história, onde as funções da avaliação servem ao sistema capitalista e a ordem social estabelecida, portanto conta com práticas avaliativas que levam à exclusão, seleção e classificação. No entanto é percebida a vontade de alguns de mudar, de alterar essa lógica perversa, porém necessitam de uma formação mais crítica, onde possam compreender o atual sistema de ciclos e sua concepção de avaliação.

## **5. Conclusões**

A avaliação não é um tema novo, mas sempre trouxe inquietações para a prática do professor, principalmente quando ela se remete à lógica dos ciclos, já que os professores se habituaram ao sistema seriado. Quando se trata da Educação Física, o assunto é mais complexo ainda.

A professora de Educação Física da escola pesquisada, em parte, compreende a avaliação como contínua, dinâmica, mas as suas práticas avaliativas se pautam na memória visual, na maior parte das vezes. Com essa análise vimos que foi possível atingir um dos objetivos da pesquisa: verificar as práticas e concepções de avaliação da professora de Educação Física.

Entendemos então, a prática da avaliação nos ciclos como uma inovação pedagógica que precisa de muita reflexão para que não venha reproduzir a lógica do sistema seriado. No entanto, é um grande desafio para os educadores que se comprometem com uma educação transformadora, pois ainda falta para eles embasamento teórico e conhecimento da proposta de ciclos.

O objetivo que se referia a verificar as mudanças que ocorreram na avaliação do sistema seriado para o sistema de ciclo também foi atingido. Foi verificado que a professora não entendia a relação avaliação/objetivos/conteúdo/método, pois a mesma considera que a mudança no ciclo se deu apenas em relação à avaliação. No entanto ela compreende que no ciclo é necessário um trabalho coletivo entre os indivíduos que trabalham na escola.

Conseguimos também alcançar o objetivo que se referia à construção de uma proposta de avaliação em Educação Física no sistema de ciclos, pois foi possível construir uma ficha de avaliação a partir do plano de ensino, que para avaliar abrangia os aspectos propostos pelo ciclo. Utilizamos também instrumentos de avaliação que a secretaria sugeria.

Não podemos deixar de mencionar a importância de se utilizar um instrumento previamente elaborado, como o plano de ensino, pois a partir do mesmo, foi possível planejar uma ação de forma sistematizada para que pudéssemos alcançar os objetivos propostos e também construir instrumentos adequados para avaliar os alunos. Outro fato interessante é que a ficha de avaliação permitiu sistematizar as práticas avaliativas e

ampliar os instrumentos de avaliação utilizados, evitando assim que o professor se respalde apenas na memória visual.

O último objetivo se referia à tomada de consciência por parte dos professores da relação avaliação/objetivo/conteúdo/método. Este objetivo também foi alcançado a partir de todo o processo da pesquisa, principalmente no seminário. Observamos que os educadores, apesar de se interessarem pela proposta apresentada, encontram dificuldades em elaborar esse tipo de proposta sem ajuda da Secretaria Municipal de Educação. Isso acontece devido aos resquícios deixados em suas vidas pela lógica do sistema seriado.

Após uma análise, verificamos que é possível realizar o método da pesquisa-ação, desde que se tenha uma relação de cunho participativo entre os indivíduos da situação investigativa e o pesquisador. No entanto, não podemos esquecer que dificuldades, transtornos, ou ainda, situações de conflito ocorrerão no cotidiano da pesquisa, pois a mesma está pautada na relação entre diferentes indivíduos.

Uma prática avaliativa em Educação Física, a partir da proposta de ciclos, que tem como papel fundamental o crescimento e a melhoria da escola, necessita de uma avaliação baseada em um entendimento de Educação Física transformadora, que está vinculada a uma concepção de educação crítica, reflexiva. Para tanto, o educador precisa compreender a realidade conflituosa na qual está inserido no intuito de transformá-la.

Percebemos que a avaliação em Educação Física na Rede Municipal de Goiânia é tratada de uma forma crítica no discurso oficial, porém na prática vem deixando muito a desejar. Entendemos que a proposta de ciclos traz avanços e preocupa-se com a formação ampla do educando, não se restringindo apenas aos domínios dos saberes escolares, pois o ensino está centrado no aluno e não nos conteúdos. Os ciclos alteram os tempos e espaços da escola com base nas vivências da criança e no seu desenvolvimento. No entanto, ainda há muito que se discutir, construir e transformar.

Prováveis reflexões sobre avaliação não podem se esgotar aqui. Consideramos a pesquisa de extrema importância para contribuir com a Educação Física escolar e também com a prática pedagógica do professor. Deixamos aqui nossa pequena contribuição, entretanto, abrimos apenas mais um caminho para que outros andarilhos possam percorrer na busca de uma educação transformadora.

## **6. Referências bibliográficas**

- ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001. 251 p.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. Ed. SP: Brasiliense, 1995. 116 p.
- BRITO, Ludmylla Di Oliveira. **Avaliação em Educação Física escolar: desafios e dilemas na proposta pedagógica da Rede Municipal de Educação de Goiânia**. Goiânia, 2004. Monografia (Especialização em Educação Física Escolar) – Faculdade de Educação Física, Universidade Federal de Goiás.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. 119 p.
- FREITAS, Luis Carlos de. **Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática**. Campinas, SP: Papirus, 1995. 288 p.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito e desafio – uma perspectiva construtivista**. 23. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. 128 p.
- KRUG, Andréa. **Ciclos de formação: uma proposta transformadora**. 2. Ed. Porto Alegre: **Medicação, 2002. 149 p.**
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez e Autores Associados, 1985. 107 p.

FONTE DE FINANCIAMENTO – PROLICEN/UFG

<sup>1</sup> Bolsista de iniciação científica do PROLICEN (2004). Faculdade de Educação Física/UFG. [pliee@pop.com.br](mailto:pliee@pop.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora. Faculdade de Educação Física/UFG. [ateodoro@fef.ufg.br](mailto:ateodoro@fef.ufg.br)